

# ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

<p><b>ASSINATURA</b></p> <p>Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00 Brasil e Colonias . . . . . 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b></p> <p>Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!</p>	<p>Redactor e Editor <b>Antonio da Costa Pinto</b></p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIAO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—<b>QUINTÃ DE LOUREIRO</b> (CACIA)</p> <p>N.º se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	---	---	---

«O MEU CANTINHO»

## Belezas do Vouga

A'—M. A. F.

Assaltado por uma melancolia e tristesa profundas, resolvi distrair-me, indo passear para as margens do Vouga.

Era uma linda tarde de abril do ano passado.

Chegado á estação e depois de ter comprado bilhete para Cacia, passei durante algum tempo, ainda absorvido pela mesma tristeza, aguardando, ansioso, a chegada do comboio.

Este, porém, não se fez demorado e apoz um abrir e fechar de olhos, ouve-se já perto, o apupar alegre da locomotiva.

Os passageiros, apressados e sobressaltados, pegavam nas malas e tomavam posições.

O comboio pára.

Os passageiros entram e saem, conversando, parando e, alguns recém-chegados, talvez de longe, abraçam aqueles que os esperam.

Que belo quadro de alegria!... e eu, absorto e alheio a tudo aquilo, entrei para a carruagem, afim de tomar logar perto duma janela.

Os logares estavam repletos; apesar disso, ainda consegui arranjar um que, por acaso, ficava junto de uma linda cara de mulher.

Sentei-me a seu lado, puxei dum jornal para ler e pedi á dama licença para fumar um cigarro.

Esta imediatamente acedeu ao meu pedido, com palavras meigas, que lhe saiam da boca sempre sorridente, mostrando a brancura dos seus lindos dentes.

Inspirado talvez pelo fumo do meu cigarro, entabulei conversa com a formosa dama.

Por vezes sou um pouco curioso, e esta foi uma delas.

Preguntei á dama donde vinha e a onde se dirigia; ela, logo cheia de vivacidade e prontidão, respondeu:—venho do Porto e dirijo-me á minha terra.

—Onde é a sua terra? inquiri eu.

Sou de Cacia—respondeu. Tem graça... eu dirijo-me precisamente á sua terra. Fui de momento, invadido por uma melancolia que me obrigou a ir passear para as margens do Vouga... vêr as belezas daquele encantador rio.

Mais conversa, menos conversa, o comboio chega ao destino desejado e a voz de um carregador, ouve-se com energia...

—Cacia...

Descemos da carruagem e, com um affectuoso aperto de mão e com um sorriso nos lábios e a tristeza do apartamento no coração, despedimo-nos.

A alegria que me ia invadindo, fugia agora, ao ver fugir também, uma das belezas do Vouga.

Encaminhei-me para as ban-

das do rio, novamente triste, mas alegre por respirar um ar tão puro e sadio, que dá vida aos doentes e distração e bem-estar aos fortes.

No campo, viam-se aqui e ali, pares de ovelhinhas e vaquinhas, ingerindo as viçosas ervas, frescas e verdejantes, que davam ao campo uma beleza extraordinária.

Depois de pouco andar, cheguei ás margens do rio, cujas águas corriam apressadas, fazendo correntes e ruidos, como que cantando hinos de amor ao passageiro que deias se aproximava.

Contemplando-as durante algumas horas, correndo a margem dum para outro lado, apreciei e vi com espanto o quanto é bela a natureza... depois, sentei-me, já fatigado por ter andado tanto, a fumar um cigarro e a contemplar os campos que cicundam o rio.

Embebido nestes pensamentos, achava-me alegre, contente mesmo, por ver que realmente a natureza tinha dotado Cacia de encantadoras paisagens, tão encantadoras, que me levaram a chamar-lhes:

«Belezas do Vouga»  
Sim belezas!... porque só é verdadeiramente belo, o que é natural.

Quiz a natureza dotar a risonha freguesia de Cacia, dando-lhe para se banhar as águas cristalinas do rio Vouga e para a embelezar, as suas margens encantadoras, que o divino sol beija com sofreguidão, refrescando os seus raios na água límpida que em turbilhões vai descendo ao rio.

As lavadeiras, de saia arregaçada e com as pernas metidas na água até ao joelho, esfregando e ensaboando as roupas, entoavam lindas canções populares que acompanhavam com ingenuas gargalhadas e que eram, de quando em vez, sofucadas pelo barulho da roda do moinho, a qual, com o seu peso de monstro batia nas águas, fazendo-as saltar a uma grande altura.

Tudo isto era belo... tudo isto era encantador...

As horas já se iam aproximando... já se viam soltar e levar presos por uma pequena corda os animais que andavam a pastar... as lavadeiras começavam a fazer as suas trouxas e fugiam pouco a pouco... chegava ao moinho o moleiro com as suas fornadas, puxadas a custo pela mulinha lazarenta, que era guiada pela arriata.

E eu, já cheio de alegria, encaminhava-me para o apeadeiro, afim de tomar novamente o comboio que me trouxe á minha terra e, com anciedade de dedicar

## ALTO!

A' juventude

—oXo—

A mocidade corre louca, vertiginosamente, para o abismo sempre na ansia de gôso e de liberdade para satisfação dos seus desejos ruinosos.

**Alto, mocidade!**  
Não corras tanto que te perdes nos escombros do edificio desmantelado; modera a marcha que é para bem da tua felicidade.

A raça já tão definhada precisa de se robustecer cada vez mais para bem da sociedade portuguesa.

Para onde vamos?  
Para o aniquilamento e completo do nosso povo se se continuar a proceder como se tem feito até aqui e se não se poser cõbro a um certo número de coisas que é humano e justo que com elas se acabe em beneficio da familia e da nossa querida Pátria.

O alcoolismo prejudica, definha e arruina a alma e o corpo do individuo que a esseveicio se entrega desgraçadamente, e muitas vezes de funestas consequências.

As tabernas regorgitam de rapazes que se deixam dominar desastrosamente pelos calôres do alcool que lhes estraga a saúde e sem quealguem lhes impessa o caminho.

**Alto!**  
É preciso que se ponha um travão a um tal estado de coisas que nos envergonham.

Se não me engano, creio haver uma lei que proibe a entrada de menores dentro das tabernas, que é muitas vezes de onde sai a desordem e o crime.

**Alto!**  
É necessário que essa lei se cumpra, pois é na taberna que se aprende a maior pratica dos vícios de toda a ordem.

Eu entendo que o vinho se deve beber, mas deve ser bebido com regra e moderação, devendo os taberneiros ser conscienciosos, não vendendo mais do que uma certa medida a cada individuo, o que lhes ficava bem e que o proprio individuo, pensando bem, lhe havia de agradecer.

Que quem de direito deite os seus olhares misericordiosos para este assunto que eu desejava vêr solucionado.

O que ai fica é o que a consciência me pede que diga á mocidade, aos homens de amanhã desta Pátria bem dita, Pátria de heróis e de santos de que nos havemos de orgulhar ser filhos.

**Alto, mocidade!**  
Pensa, medita e raciocina no teu bem estar que é uma grande felicidade para o corpo e para a alma.

Figueira da Fóz 18 de Fevereiro de 1932  
J. C. de Matos.

tão belo passeio á minha amada, cuja beleza eu via acima daquela que acabo de narar.

A tristeza passou, as belezas do Vouga, jámais esquecerão, e aquela amada receberá com acolhimento esta pequena descrição de belezas, que faz o sempre seu,

A. A. Silva

## LEVES CONSIDERAÇÕES

## «Sangue e Dinheiro»

Um livro, que todos os portugueses devem ler!

Há criticas de certas obras literarias, que não chegam a sêr lidas nas mais reconditas vilas e aldeias do Paiz, pelo que eu, não podia deixar de apresentar aos leitores dos «Ecos de Cacia», o livro intitulado «Sangue e Dinheiro» da autoria do meu illustre camarada na imprensa sr. Alfredo Marques, com prefácio da escritora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa.

«Sangue e Dinheiro», é uma obra de grande e valiosa «reportagem», que todo o português—homens o mulheres, devem lêr, pois não encerra senão as surpresas, que se nos deparam pela vida fóra. E assim o compreendeu o autor, que dedicou o seu trabalho a sua querida esposa, nêstes termos:

**A minha mulher:**

«Este livro é teu. Dedico-o á tua sensibilidade de mulher e de esposa exemplar, porque é de ternura por outra mulher portuguesa, espesinhada pela maldade humana. Só tú sabes avaliar o sofrimento do coração feminino dilacerado pelas injustiças. Personificas a mulher que ama e sofre sem desprezar o que de mais belo a vida encerra. Guarda-o no teu coração. Será o penhor da minha personalidade moral, que sofre com o sofrimento alheio».

Alfredo Marques escreveu o seu livro, não para cumprir qualquer proverbio, mas sim para expôr, chamando a atenção de todos, para um grande crime que não passa de um drama de sangue e dinheiro, que há seis anos se arrasta pelos tribunais. «Sangue e Dinheiro» faz vibrar os corações humanos, lêr as suas paginas é terminar por pedir «piedade», por inocentes.

Diz o autor, que com a sua obra não se propõe a candidato a qualquer das vagas da secção das Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Porquê? alguem nos interrogou.

Porque é um novo, de ideais novos, em cujo campo se advinha um mundo mais justo, mais perfeito e mais humano. E todos os que professam êsses ideais a sua unica vaidade: é a honestidade.

O autor, que conheço como um jornalista modesto e simples, amigo do seu amigo e se isso afirmo, é porque o tenho como meu companheiro de redacção na «Republica», e se acedeu,—e isso da melhor vontade—ao pedido feito por um «Grupo de Portuenses», cuja sua preocupação, sem interesses de alguma especie, senão—o de lançar para o mercado uma obra em que se demonstre que Claudino Lopes Ribeiro e sua esposa D. Silvina Trindade Lopes, dois entes que a Justiça deu como criminosos, autores do assassinio de João Alves Trindade, sôgro e pai, respectivamente, dos incriminados, que nessa tragédia mais conhecida pela «Poça das Feiticeiras», são vitimas dum grave erro judiciario.

«Sangue e Dinheiro», é o trabalho honesto de um jornalista, que honra a ingrata profissão a que pertence, e que num gesto que o nobilita—para mais no tempo que vai decorrendo, nada recebe de direitos de propriedade literaria, que alinea em favor das despesas a effectuar com a revisão do tão falado processo, que corre sem tramites nos tribunais.

A Alfredo Marques as nossas maiores homenagens de amizade e camaradagem, tanto do autor destas linhas, como também de todos quantos trabalham nos «Ecos de Cacia», que nêle veem o reporter brilhante e que sem vaidade ou pretensões não fez reclames em seu redor para se elevar, pois êle sabe quanto vale o seu talento que aliado á sua modestia, terá em breve o premio do seu esforço e trabalho, de quantos tiverem a «sorte» de lêrem a sua obra, que fica para sempre marcada nos anais das «reportagens» tão justas e tão humanitarias como esta que de mão dadas com o «grupo editor» e representando o apêlo de milhares de portugueses que querem vêr desfraldada bem alto a flamula da Justiça.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1932.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

de: é a honestidade.

Luta pela Vida

Diversas misteres

É manifesta a falta de trabalhos onde se empregue a actividade de braços fortes e apetições já provadas.

D'ahi o ter de se recorrer a qualquer mister para honradamente poder angariar-se alguns centavos que sirvam para a compra de viveres necessarios á conservação da vida.

E se houvesse o verdadeiro amor preconizado por Cristo:—amaivos uns aos outros, talvez que á miseria não fosse tanta, mas o egoismo é uma doença que paralisa e embota a sensibilidade dos favorecidos da sorte.

Ha mulheres, solteiras e viúvas, com filhos a sustentar, que se prestam a servir a dias, a dar agua para algumas casas, a andarem de porta em porta oferecendo a venda peixe ou frutas, outras assando castanhas á porta das tabernas, ou expondo á venda, ás portas das casas de suas habitações, frutas, hortaliças e miudezas, e aos domingos e dias santificados enxameiam a cidade as raparigas com os açafates cheios de tremoços ou pevides de abobora, já torradas, oferecendo-as á venda.

No largo da estação do caminho de ferro, ou junto ás portas de sahida, se a policia o permite, estacionam por vezes rapazes a oferecerem-se para conduzirem malas, caixas ou outros volumes que pejam as mãos dos passageiros que desembarcam.

Pelas ruas, homens que na arte de sapateiros eram bons artistas, veem-se de caixa a tiracolo indagando se é preciso engraxar e dar lustro ao calçado dos que passam afadigados ou simples passeiantes. E vá lá que ha destes artistas que tem occasião de tirarem boas diarias!

De longe em longe apparecem ali fotografos ambulantes tirando retratos á lá minuta, e occasiões ha em que a freguesia abunda.

Principalmente pela feira de março em que os Maneis veem com suas Marias fazer as merculas para o menage, trazendo a bolsa aberta para as despesas extraordinarias d'aquelle dia grande.

Por falta de trabalho, outros, ou porque não se sentem com geito para outros officios, ou ainda porque se tornem preguiçosos e indolentes, talam aos campos e vão ás hortaliças sem licença dos donos, ou apanham erva que vão vender aos que tem gado domestico e não tem quintalejo donde tirem verde para os animais.

Ha ainda—quem sabe?—os que sabendo dedilhar a bonza, se lancem por essas terras alem, tocando e cantando para não morrerem á mingua.

De toda a maneira se luta pela vida, mas nem sempre se consegue o bastante para o relativo alimento do homem.

Aveiro.

Fernão Pires

“Ao Jornal de Cacia,”

Orgão dos protestantes e da Maçonaria.

x=x

Martinho Lutero, batizado e educado na Igreja Catolica, abraçou a vida religiosa, fazendo-se frade agostinho, por sua livre vontade, mas, porque o Santo Padre Leão X não lhe confiou a prégação dumas indulgencias, julgou-se ofendido, revoltou-se contra a Igreja e, cheio de orgulho, começou a sua chamada reforma. Amancebrou-se logo, não obstante ser frade, e foi um homem depravadissimo, como diz o protestante Cobbet, na sua «Historia da Reforma Protestante», e Melancton, seu discipulo querido chama-o um homem brutal, sem piedade, sem humanidade, e nãis judeu do que cristão (Cobbet).

O protestante Kerne na sua obra intitulada «Monumento Ortosofistico», fala assim de Lutero: «era um homem insustentavel que com a maxima facilidade se deixava arrastar das suas paixões e perversas tendências, e os protestantes mais sinceros, inclusivé Plank, reconhecem e confirmam estes e outros defeitos de Lutero. Seria muito conveniente que os protestantes de comum acordo, tratassem de justificarlo publicamente não se servindo das desculpas ou lançando mão do meio fraudulento de riscar das obras dele certas passagens, mas sim do meio leal e santo de condenar nele tantos excessos.

João Calvino, outro reformador, foi tambem batizado e educado na Igreja Catolica. Tinha já um beneficio eclesiastico, mas queria outro mais rendoso e, como não lho deram, começou a prégar a reforma de Lutero. A sua vida é ainda peor do que a deste.

Acusando juridicamente e convencido dum crime infame foi marcado nas costas com um ferro em brasa e privado do beneficio que possuia.

O calvinista Gaiffe, nas «Noticias Genealogicas», descreve-o assim: *sedento de sangue, criminalmente famoso e so' remaneira intolerante, a cujas vistas ninguem podia ocultar-se, nem livrar-se da sua inexoravel vingança.*

Bucero, amigo de Calvino, chama-lhe *escritor maldizente* e outro protestante, o tradutor inglês das obras de Moschein, acrescenta *que Calvino é a figura mais triste da reforma, verdadeiro monstro de corrupção e hipocrisia caminhando sempre na sombra. Todos os seus passos foram calculados e dir-se-hia que os seus olhos afogueados de impureza, matavam as pessoas a quem ele fitava.*

Zuinglio, sendo padre e mesmo paroco na Suissa, revoltou-se contra a Igreja e, como os outras reformadores, amancebrou-se, levando uma vida tão depravada que o mesmo protestante Ecolampadio,

Carta de Aveiro

25 de Fevereiro

O Rossio n'esta cidade é o mais vasto largo que temos para paradas e devesões.

É ali que todos os anos, em março, se realisa a tradicional feira, sempre muito concorrida. Ora acontece que presentemente a rapasiada faz uso de parte do Rossio, para os seus jogos e co rarias.

Joga-se ali *foot-bal a bisca* e a *pedida*, e ate a pedra. Os moradores d'ali estão sujeitos a ouvirem palavroes soltos no fragor da luta do pontapé, ou nas arrelias, d'uma perda ás cartas. Visitantes que ali passem estão sujeitos a enxovalhos e não ha quem reprima taes desmandos.

Ao sr. comandante da policia solicitamos as devidas providencias para meter na ordem aquella rapasiada, alguma já crescidinha e que poderia empregar seus ocios em cousas de maior utilidade.

—Tendo apparecido queixas de que em lhavo e na Murtoisa se tem vendido peixe avariado, o sr. inspector de saude officiou ao comando de policia desta cidade para que fossem tomadas as precisas medidas a fim de evitar que o publico se abastecesse de peixe em putrefacção.

E no dia 16, por ordem superior, o peixe que se destinava a lhavo deu entrada no mercado José Estevam, desta cidade, onde foi examinado pelo sr. viterenário municipal que, das 12 caixas deu como impróprias para o consumo, onze que continham ruiuos e carapaus.

Do que se destinava ao consumo de Aveiro foram dadas como incapases tres caixas, tanto umas como outras foram para a montureira municipal.

—O tempo voltou a arrefecer. O vento nordeste que tem soprado é frigidissimo. Tambem tem cahido muita geada. Prognostica-se que só lá para a Primavera teremos mudança de tempo. Para melhor? Para peor?.

Julgamento

—o—

Teve lugar no dia 18 no Tribunal em Aveiro o julgamento do sr. Francisco d'Oliveiro pela transgressão de andar ao peixe na Samouqueiro.

Caso este que aqui tratamos com sero entusiasmo; defendendo-nos de uma afronta que alguém empoz ao povo de Cacia e Quintã.

O arguido ficou absolvido, foi seu defensor o Ex.º Sr. Dr. Manuel das Neves, que mais uma vez defendeu os Povos de Cacia e Quintã.

amancebado tambem, queixou-se do seu modo de viver. Morreu numa vida tão escandalosa que o proprio Lutero afirmou que *não tinha esperança de que Zuinglio se salvasse porque morreu nos seus pecados.*

(Do semanario A Voz do Pastor).

Deus não podia inspirar uma REFORMA a homens de vida tão miseravel!

Um cadaver incorrupto

Sepultado ha um seculo!

Do Seculo:

Na progressiva do Espirito Santo do Furadouro, hoje uma das mais pitorescas praias de banhos da costa da Beira litoral, tem-se andado a proceder á reparação do soalho da igreja. O pároco recomendara aos operarios que as ossadas que fossem apparecendo se removesses para o cemiterio, e eles assim iam fazendo, até que, um destes dias, deram com um caixão ainda inteiro e, aberto este, deparou-se-lhes um cadaver incorrupto.

Como é de prever, o facto fez desvidar todas as atenções da povoação para a igreja, certificando algumas pessoas, que o falecido deveria ali jazer ha perto de cem anos pelo menos, visto que os ultimos enterramentos se fizeram nas igrejas, em 1835

Se o achado se desse aqui, ha uns anos atrás, era provavel que se propalasse logo tratar-se de um *santo em carne*, como aquella pobre mumia, de uma vitima do terramoto de 1755, que se encontra na igreja de S José dos Carpinteiros, de Lisboa, e que se acha nomeada como Santo Onofre, apesar de a terem vestido de mulher.

GRAÇA ALHEIA

—o—

O Zé dos Barrigas tinha um burro para vender, e sabendo que o seu amigo Bebe Agua ia á feira, escreveu-lhe o seguinte postal:

—Sei que estás na tenção de comprares um burro: peço-te que não te esqueças de mim.

O que é isto?—perguntou o professor a um menino, pondo o dedo sobre o mapa.

—E' uma unha suja.  
—De que vives tu, Joaquim!  
—Do ar.  
—Do ar! Pois tu não tens officio nem beneficio?  
—Tenho, sim. Sou fabricante de leques.

—Josefa! Josefa!  
—Minha senhora, chamou-me?  
—Que estás a fazer?  
—Não estou a fazer nada.  
—E tu, Margarida?  
—Estou a ajudar a Josefa.

Durante uma revolta popular escreveu um patriota a um amigo:

—Hoje serei breve, porque te escrevo com a espada em uma das mãos e o revolver na outra.

E' preso um homem por ladrão.

—Então você, diz-lhe o juiz, não achou bastante jantar no restaurante, e não pagar? Ainda por cima levou consigo uma colher de prata!

—E' verdade que roubei a colher, sr. juiz, mas foi com boas intenções.

—Boas intenções?!  
—Sim, senhor; tencionava empenha-la para pagar a despeza que tinha feito.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Atropelamento

No domingo p. p. na Rua Vasco da Gama, quando aquella se encontrava um tanto e quanto movimentada, descia a mesma montado em bicicleta o sr. Salumão de Souza Marques, natural de Sá, Aveiro, quando de subito de uma das muitas portas, lhe sai pela frente uma criança de 7 anos, filha do sr. Manuel Soares de Azevedo, aqual foi apanhada pela mesma bicicleta, ficando ferida na cabeça.

O sr. Salumão apóz o atropelamento, pegou na criança e conduziu-a á Farmácia local, onde cuidadosamente foi tratada, e dali seguiu para o consultorio do Ex.º Sr. Dr. Tomaz Daquino em Sarrazola.

Segundo as informações que pudemos colher, o ciclista, está exento de qualquer responsabilidade.

ECOS DA SOCIEDADE

ESTADAS

Vindo de Lisboa, encontra-se em Sarrazola por umas semanas o nosso bom amigo, e assinante sr. Manuel Lopes Maia.

—Vindo do Porto esteve uns dias na companhia de sua familia, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nunes Teixeira.

—De Lourenço Marques chegou a sua casa de Quinã, o nosso bom amigo sr. Manuel Tavares.

RETIRADA

Retirou-se para Lisboa no dia 25 do corrente o nosso bom amigo e assinante sr. Aurelio Nunes de Pinho.

O nosso correio

—o—

336— Ressebemos a importancia da sua assinatura por mão propria.

Então não teve um momento para vir aqui antes de se assentar?

348— Felecito o bom amigo pelos 69; e com 1,73, espero abraçalo em Maio como diz.

Cabelo na venta

Ainda as ha de cabelo na venta, conforme vossas senhorias vão ver...

Perto de Belgrado, havia uma rapariga de 19 anos de idade e de formosura pertumbante, que era amada por 3 pertendentes infelises. E como todas as mulheres tem mais ou menos o espirito de contradição, tratou precisamente de se enamorar de um outro.

Resultado: os 3 apaixonados infelizes resolveram vingar-se, raptando-a á sahida de um baile e levando-a para um bosque, onde lhe fariam passar... as passas do Algarve.

Pois, deu o assalto um resultado deploravel. A candida jôvem rapou de um punhal, matou dois dos assaltantes e poz o terceiro em fuga, entregando-se depois á policia.

Padaria

No Barreiro trespassa-se quem pretender dirija casa de Ventura da Cunha.

RUA MANUEL BERNARDES 65-1. LISBOA

# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## Incerteza!

A=N...

Lembrar ao teu coração  
Aquilo que o meu inspira  
Lembrarei-te; e então  
Julgavas que fôsse mentira?

Não sei que juízo fizestes  
Desse meu atrevimento  
Até hoje nada dissestes,  
Espero a cada momento...

Espero ser perdoado,  
Não me julgo competente,  
A vida dum namorado  
É a vida de toda a gente

Teus olhos trazem-me luz  
Os lábios alguma esperança  
Tua vida a mim me seduz  
O coração não se que alcança.

Estarreja, 1932

### SONETO

A. P. S.

## DE MATADUÇOS ALUMIEIRA

### Polícia Sanitaria

À dias estiveram aqui, os agentes, n.º 36 e 30 da policia de Aveiro, em fiscalização sanitaria, tendo estes agentes que são dignos dos aplausos do publico feito enterrar e remover para as estrumeiras certas imundices, a qual a estes deixou, deveras abismados como que encontraram em algumas casas, de pessoas pouco zelozas pela falta de igienel...

Pois estamos convencidos, que á criaturas, que fazem as estrumeiras dentro de casa.

As vezes não é o pouco vagar de algumas damas de casa, pois que algumas tem tempo para o soalheiro mas a modestia crónica do desmazelo!

São modos de viver, mas como os gostos são indiscutíveis, não nos admira, visto haver tambem quem goste de pão com...

### Batismo

Teve lugar na freguesia de Esgueira o do menino Manuel Maria Pereira Maia, filhinho de D. Maria Simões Maia, e do sr. Manuel Pereira Caetano da Maia Parafaram o acto sua tia a gentil menina Joana dos Anjos Simões, e seu primo o sr. Manuel Maria da Maia.

### Aniversarios

No proximo dia 1 de Março faz anos em Alumieira, o menino Francisco Fernandes da Silva, filho do Sr. Ernesto F. da Silva. Assim como no referido dia tambem em Mataducos, faz a menina Ana Marques Dias dos Santos.

Tambem no proximo dia 3, faz anos, o menino Antonio Carlos Vidigal Goulão, filho do nosso velho amigo Possidonio Nunes Goulão, o digno alferes da armada de aerosteiros, em Tancos.

### Festas de Alumieira

Percorso da Corrida, em 29 de março. Partida de Alumieira ás 15 horas. Alumieira, Mataducos, Esgueira, Azurva, Eixo, Horta, S. João, Fróssos, Angeja, Cacia, Mataducos, Alumieira.

Primeiro premio, uma medalha de Prata, segundo premio, uma medalha de Cobre. Os concorrentes des-de já podem-se increver na lista que está no es-

## Bonsucesso, 17

Dizem-nos da Quinta do Pendo que aquella localidade vai ter luz electrica, pelo que se vão activar dentro em pouco os trabalhos de montagem.

É assim que as terras de menos importancia vão dando lições de progresso e de bairrismo a outras de maior importancia que não passam de aspirações e... reclamações.

A nossa C. A. da freguesia conseguiu um subidio do Governo para a construção de uma estrada que liga os logares da contada a Verdemillio, esperando o povo destes dois logares ver realizada uma velha espiração.

Realizou-se hoje a feira dos 17, que continua tendo uma extraordinaria concorrencia efectuando-se ali bastantes transações em todos os generos.

Den á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Olivia Parca, dileta esposa do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Mudail, actualmente auzente na Africa.

A partoriente e recém-nascido encontram-se bem, pelo que lhe auguramos um futuro muito prospero.

Encontra-se desde há tempos bastante doente pelo que tem aguardado o leito o sr. Amândio Ribeiro da Rocha solicito correspondente do importante semanario de Ilhavo — «Beira Mar».

É seu medico assistente o abalizado clinico, nosso amigo e assistente sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva.

Ao colega desejamos as mais rapidas melhoras.  
Fevereiro-1932.  
Mario de Matos.

tabecimento (A Bôa Guja) em Mataducos, onde brevemente se encontram os premios á exposição do publico.

Ler o programa dar festas na 4.ª pagina do «Ecos de Cacia», n.º 80.

Consta que, para dár mais brilho ás festas, averá, num dos dias, o despique ao desafio, entre o arrojado cantador José Berimbáu, da Gafanha, com a conhedidissima Maria Tatchim, que tantos aplausus meréce a onde chegall

AOS NOSSOS assinantes do Brasil e Africa

## Posto Radio Cacia

Do Estrangeiro

Chá-Pei—ás 11 horas e 34 depois do meio dia, começou intenso bombardeamento de artilharia com granadas de chocolate e bombons. Houve 2500 congestões nos japonezes e 3000 nos chinos.

Consta-se que o general Pai-fó-lirú vai para ares para as praias de Cafarnaum e depois segue para banhos para a serra de Monte Olivet.

Changai—Fáz sábado quinta-feira que os japonezes fizeram novo contrato com os chinezes afim de estes ultimos cortarem as tranças do cabelo, visto a moda de graçone ser em todo o mundo.

Cha-peí—hoje pelas 22 horas houve grande combate entre a China e Japão.

Não houve desastres pessoais. Apenas caíram 2 granadas n'uma fabrica de cuecas em changai murrando 35 mulheres que ali trabalhavam.

### SECÇÃO ALEGRE

Ela:—Amanhã fáz 15 anos que nos casámos! Queres que mate alguma galinha?

Ele:—Mas que culpa tem a pobre galinha da asneira que fizemos?...

—Na repartição de finanças. Dezejo pagar a contribuição!

—Optimo! E' o senhor o primeiro!

—O primeiro a pagar?

—Não, o primeiro a dizer que desejava pagar!...

No camarim—A costureira—Aquele cavalheiro deseja falar-lhe!

A actriz:—Mas não lhe disses-te que eu tinha morrido?

A Costureira:—Disse! Mas ele somente quer conversar dez minutos com o cadaver!...

—Na pensão cinco anos depois O hospede que regressa:— Quando eu cá estive havia uma criada muito bonita.

—A mãe da tal:— Era eu!

Entre amigos—Os medicos não se puzeram de accordol!

O que, sobre a doença de teu pai?

Não sobre o, preço da conferencia. Uns queriam cinco contos e outros dez

Sud Expresso—  
Artur Fernandes

### O beijo

Dizem que o beijo é o poema do pensamento, porque é ao mesmo tempo palavra e goso, os dois elementos da linguagem com que os poetas falam ao coração. E' palavra porque é elle que melhor exprime com mais sublime eloquencia tudo o que sente dentro d'alma; é goso porque no coração, onde chegam as melodias de um beijo, convertem-se em cinzas todas as duvidas e incertezas, todo o receio e timidez.

MANUEL DE VILHENA  
Advogado—Rocio—AVEIRO

## Viver Amando...

Belêza, graça e encantos sem fim  
Enfeitam o teu corpo juvenil.  
Rareiam as flôres que n'um jardim,  
Tenham seu encanto primavera!

Amei-te um dia. E é hoje êsse amor  
A luz que ilumina o meu viver.  
Lembras-me sempre e, com todo o fervor,  
Minh'alma reza para não sofrer...

E quando um dia passo sem te vêr,  
Invadem-me desejos de querer  
Deixar o mundo, só em ti pensar.

As nossas almas conungarem sós,  
Sem que um queixume venha junto a nós,  
Amando muito, amando, só amat...

Pôrto, Fevº 1932

Carlos Alberto Reis.

## Variedades

Amor africano—Em certa região da Africa, quando uma rapariga esta para casar, enche uma cabaça de agua, ajoelha na presença do seu amante, pede-lhe que lave as mãos e bebe depois a agua, o que lá é reputado como a maior prova de amor... e cá de porcaria.

Terramoto engraçado—A principal igreja de Lausana, capital de um cantão suizo, é solidamente construida, e são grossissimas as suas paredes. Um terramoto no seculo XVII abriu umas poucas de polegadas n'uma delas, desde a abobada ate ao pavimento, daí a pouco veio segundo abalo de terra e restituiu a parede ao seu estado primitivo. Se algum terramoto um dia nos fiser cair o telhado em cima da cabeça, esperamos que venha outro levantalo e polo outra vez no seu lugar.

Talismãu cossaco—Ao partirem os cossacos para a guerra, levam consigo um saquinho de terra do seu paiz, o qual lhes serve de recordação, e morrem beijando essa memoria da sua patria... se para isso tiverem tempo.

Sino da infamia—Ha por detrás da casa de comercio de Hamburgo um sino a que chamam da «infamia», o qual toca um dia inteiro quando ali ha alguma quebra frudulenta, fazendo logo conhecido de todos o nome do falido.

Suicida—Creatura que acha mais simples ir buscar o repouso no outro mundo, do que tentar fortuna cá neste. E' uma especie de criado de servir que se espede do amo porque lhe não paga.

## Da Barra

No mez passado deu á luz, na Costa Nova, uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva (O Aradas.) Aos pais os nossos parabens.

Aniversarios  
No dia 19 dêste mêz fez 50 risonhas primaveras a sr.ª D. Ana Nunes da Silva Tavares, esposa do sr. José Maria Tavares. Felissitamo-la.

## Obras da Barra

Consta que a companhia a quem foram adjudicadas estas obras, comprou uma grande pedreira na freguesia de Travassô junto á linda do Vale do Vouga para a exploração da dita pédra que é destinada a estas obras andando já muitos homens daquela região a trapalhar na pedreira, cuja pedra deve sêr trasportada no Vale do Vouga.

### O Carnaval

Decorreu sem interesse nenhum, tanto aqui como na Gafanha e Costa Nova. Apenas alguns mascarados mas, sem piada. Deforma que n'estes arredores o Carnaval decorreu sem interesse.

M. Tavares

## Desastre de Automovel

No dia 22 pelas 17 horas quando se condusia no seu carro para Cacia vindo de Fróssos, de assistir a um funeral o sr. Hércule, este proximo ao k. 9 desequilibrando-se foi pela ribanseira a baixo, do lado do Rio, valendo-lhe uma velha sepa de salgueiro que lhe susteve o carro, evitando-se assim o seu afundamento no Vouga, onde ficaria submergido atendendo á grande profundidade que a agua presentemente tem n'aquelle sitio.

Aos gritos de socorro que surdian de dentro do automovel, acudio o encarregado da medição da pédra se viu este que se anda procedendo n'aquelle ponto, sr. João Simões Pinto e mais doia trabalhadores que se empregam no mesmo serviço.

O carro foi retirado de onde tinha cahido por algumas juntas de gado, ficando este apenas com umas avarias.

Já por diversas vezes aqui temos registado graves desastres ocorridos n'aquelle estrada; (entre a Ponte de Pão e Angeja.) pela pouca atençaõ que os srs. motoristas tem; sem consideração por coisa alguma.

Se quereis as vossas vendas garantidas annunciai-as no "Ecos de Cacia,,

Assina e propaga o "Ecos de Cacia,,

# Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e  
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.  
**Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)**

## FARMACIA LUSITANA

DE  
**ABÍLIO DE CARVALHO**

ESPECIALIDADES  
nacionais

PRODUCTOS  
químicos

e  
ESTRANGEIRAS

e  
FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

**CACIA**

## Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços mo dicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,  
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.  
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS. LIVROS DE  
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-  
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus  
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,  
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo  
por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra  
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do districto.

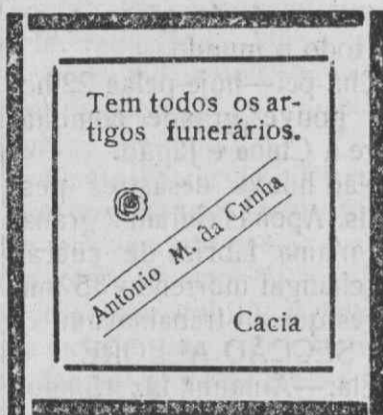
Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,  
cazemiras, sedas, mo-  
das, artigos de bordar, figurinos,  
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

**FABRICA DE LACTICOS DE AVANCA**, da  
Avanca  
Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecimento de ge-  
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos  
processos mais modernos.  
Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto  
do mercado



## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-  
mente inofensivo, que em crean-  
ças, mesmo de tenra idade, quer  
em adultos, é d'um efeito seguro  
e rapido na expulsão destes ver-  
mes intestinaes, bem como na  
destruição dos germens que os  
reproduzem.

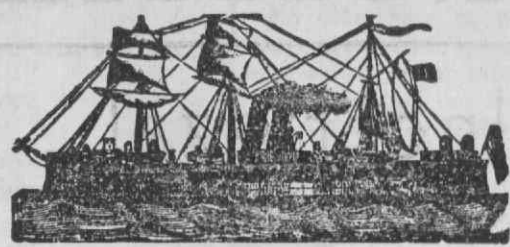
Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana  
CACIA

**Mariana Pinto de Souza**  
Mercaria, fazendas e completo sortido  
de vinhos finos.  
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIEN-  
SE executam-se todos os traba-  
lhos concernentes à Arte Grá-  
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-  
sidente em Lisboa que desejar a  
publicação de alguma coisa no  
nosso jornal queira dirigir-se ao  
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

# AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,  
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de  
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

## Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno  
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra  
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

## AZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior  
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis  
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-  
gens, fotografias, etc. ....

## FABRICA

= DA =

## FONTE NOVA

= DE =

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-  
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se re-  
comendam pela sua boa qualidade.